

Boletim Eletrônico da



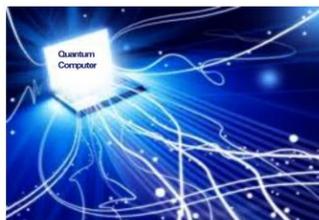
Número 04



Número 02



Número 03



27 de novembro de 2012

10 de abril de 2013

Equipe

Coordenação:
Robson Silva Teixeira

Concepção, Editoração e Diagramação:
Amanda Moura de Sousa

Colaboração:
Bárbara Nóbrega
Cassius Vinicius Santos

Editorial

A quarta edição do boletim eletrônico da Biblioteca do IF comemora um ano do lançamento do produto. Esperamos que a leitura seja prazerosa!

Nesta edição fizemos um balanço das principais matérias e informações divulgadas nos números anteriores, além da adição de mais uma seção: *Sustenta o que?* que abordará a sustentabilidade e sua relação com a física.

Na seção *Fique por Dentro* divulgamos a prestação de mais um serviço da biblioteca: elaboração de ficha catalográfica de teses e dissertações. A seção *Já existe... E você não sabia* explica como utilizar o armário para devolução de livros.

Esta quarta edição é dedicada à nossa estagiária Alessandra Cotta, pelo empenho e dedicação na elaboração e coleta de dados para o lançamento da seção *Sustenta o que?*

Seções

Fique por dentro - pág. 3

Já existe... E você não sabia:
Armário para devolução de livros - pág. 4

SpringerLink e-books - pág. 5

Versões eletrônicas de livros clássicos - pág. 8

Novas Teses & Dissertações - pág. 11

O IF Divulga - pág. 12

Notícias - pág. 13

Sustenta o quê? - pág. 14

Variedades - pág. 18

Estamos nas redes sociais! - pág. 19



**Fique
por
Dentro**

Esta sessão é dedicada a orientar os usuários da biblioteca com informações e dicas que podem sanar dúvidas e resolver problemas com mais rapidez.

Solicitação on-line de Ficha Catalográfica para Pós-graduandos

Na primeira edição do boletim eletrônico fizemos um passo-a-passo para pesquisar o número de autor na tabela de Cutter. Neste número, divulgamos mais um serviço oferecido pela biblioteca, que é a solicitação de ficha catalográfica para pós-graduandos.

A ficha catalográfica nos trabalhos acadêmicos é obrigatória, recomendada pela [Associação Brasileira de Normas Técnicas \(ABNT\)](#), e feita com base no [Código de Catalogação Anglo Americano \(AACR2\)](#). Deverá ser solicitada à Biblioteca quando o trabalho estiver na fase de conclusão. A Ficha Catalográfica será enviada para o e-mail do autor em até 05 dias úteis, e deverá ser impressa na parte final do verso da folha de rosto do trabalho. Para solicitar este serviço, basta preencher o formulário disponível no item *Ficha Catalográfica* da aba *Serviços e Produtos* de nossa página.

Exemplo de ficha catalográfica:

C251t	Capra, Fritjof
	O Tao da física: um paralelo entre a física moderna e o misticismo oriental / Fritjof Capra.-23.ed. - Rio de Janeiro: Cultrix, 2005.
	274 p. ; 21 cm. Bibliografia: f. 123-140.
	1. Física - Filosofia. 2. Misticismo. 3. Religião e Ciência. 4. Taoísmo. I. Título.
	CDD 530.01

Já existe...



...e você não sabia!

Armário para Devolução de Livros

Este armário pode ser utilizado de segunda à sexta-feira sempre que a biblioteca estiver fechada. Dessa maneira o leitor não corre o risco de ser suspenso caso não possa comparecer à biblioteca quando ela estiver aberta. O material depositado no armário é devolvido no sistema sempre na próxima manhã, respeitando os dias e horários de funcionamento (se o livro for colocado no armário na sexta-feira, será devolvido na próxima segunda-feira).

O armário para devolução é seu aliado para evitar a suspensão por atraso dos livros, especialmente após o novo sistema de suspensão, em vigor desde 01 abril 2013, aprovado pelo CONSUNI na reunião de 28 março de 2013. Veja [Resolução Nº 04/2013](#).

Contamos com a colaboração de todos e agradecemos a compreensão!



A UFRJ assina a base completa de livros eletrônicos da SpringerLink no período de 2005 a 2009. A assinatura permite além do acesso, o download e a impressão de cerca de 470 mil capítulos dos livros em diversas áreas do conhecimento. Neste número, destacamos alguns títulos que foram selecionados para as três edições anteriores do Boletim:

Capítulo de Livro:

Marco Pieri

Searches for Higgs Bosons at LHC



The prospects for Higgs Searches at the Large Hadron Collider with the detectors ATLAS and CMS are reviewed. Searches for the Standard Model Higgs boson and for the Higgs bosons of the Minimal Supersymmetric Model are described and the discovery potential of the detectors in the different channels are discussed.

Livro: *Hadron Collider Physics*, 2005. ISBN: 978-3-540-32841-4

Link: http://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-540-32841-4_31

Capítulo de Livro:

Gilles Cohen-Tannoudji

Philosophy and 20th Century Physics

The celebration in 2005 of the centennial of the “miraculous year” during which Einstein produced his articles on the energy quanta, on the Brownian motion and on restricted relativity has provided an opportunity to draw up a comprehensive assessment of the contribution of 20th century physics to human knowledge. One must recognize that this contribution is impressive. Contemporary physics has made available what is known as the *standard model*, namely, a set of *effective theories* that, with the help of a finite set of adjustable parameters, lead to an acceptable agreement with all experimental or observational data on the microscopic structure of matter and on the evolution of the universe.

Livro: BRENNER, Anastasios; GAYON, Jean. *French Studies In The Philosophy Of Science Contemporary Research in France*. 2009. ISBN: 978-1-4020-9368-5.

Link:

<http://www.springerlink.com/content/w02830w056053547/>

Capítulo de Livro:

J. F. de Boer

Spectral/Fourier Domain Optical Coherence Tomography

Optical coherence tomography (OCT) is a low coherence interferometric method for imaging biological tissue. More than a decade after its inception, the dominant implementation has been time domain OCT (TD-OCT), in which the length of a reference arm is rapidly scanned. The first spectral or Fourier domain OCT (SD/FD-OCT) implementation was reported in 1995. In SD-OCT, the reference arm is kept stationary, and the depth information is obtained by a Fourier transform of the spectrally resolved interference fringes in the detection arm of a Michelson interferometer. This approach has provided a significant advantage in signal to noise ratio (SNR), which, despite reports as early as 1998, has taken about half a decade to be recognized fully by the OCT community. The superior sensitivity of SD-OCT combined with the lack of need for a fast mechanical scanning mechanism, has opened up the possibility of much faster scanning without loss of image quality and provided a paradigm shift from point sampling to volumetric mapping of biological tissue in vivo. The technology has been particularly promising for ophthalmology. In this chapter, the principles and system design considerations of SD-OCT will be discussed in detail.

Livro: DREXLER, Wolfgang; FUGIMOTO, James G. *Optical Coherence Tomography: Technology and Applications*. 2008. ISBN: 978-3-540-77550-8

Link:

<http://www.springerlink.com/content/j553t04281q85458/>

Capítulo de Livro:

Saurabh D. Rindani

Strong Gauge Boson Scattering at the LHC

In the standard model with electroweak symmetry breaking through the Higgs mechanism, electroweak gauge boson scattering amplitudes are large if the Higgs boson is heavy and electroweak gauge interactions become strong. In theories with electroweak symmetry breaking through alternative mechanisms, there could be a strongly interacting gauge sector, possibly with resonances in an accessible energy region. In general, the scattering of longitudinally polarised massive gauge bosons can give information on the mechanism of spontaneous symmetry breaking. At energies below the symmetry breaking scale, the equivalence theorem relates the scattering amplitudes to those of the “would-be Goldstone” modes. In the absence of Higgs bosons, unitarity would be restored by some new physics which can be studied through WW scattering. Some representative models are discussed. Isolating WW scattering at a hadron collider from other contributions involving W emission from parton lines needs a good understanding of the backgrounds. Resonances, if they exist below about a TeV, would be feasible of observation at the Large Hadron Collider (LHC).

Livro: *Physics at the Large Hadron Collider*, 2009. ISBN: 978-81-8489-295-6

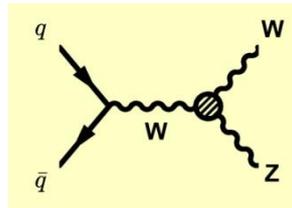
Link:

http://link.springer.com/chapter/10.1007/978-81-8489-295-6_10

Capítulo de Livro:

Sara Bolognesi

W and *Z* bosons physics at LHC at low luminosity



The *W* and *Z* bosons production cross sections at LHC will be huge: $\sigma(pp \rightarrow W \rightarrow l \nu) \sim 20$ nb, $\sigma(pp \rightarrow Z \rightarrow l+l) \sim 2$ nb. Moreover the *W* and *Z* production and decay processes have been measured with high accuracy in previous experiments. Thus the *W* and *Z* bosons will play a key role during the first data taking at LHC allowing to test the detector performances and to tune the Monte Carlo generators. In fact, with only 1fb^{-1} of integrated luminosity, the processes involving EW bosons will be used to calibrate Electromagnetic Calorimeters and to align Muon and Tracker Systems. With 10fb^{-1} of integrated luminosity, the study of *Z* and *W* events will improve our knowledge of the Parton Distribution Functions (PDF) and it will provide a raw luminosity monitoring. In the following we will focus on these EW bosons studies achievable already at low luminosity. These analysis hold the key for all the future searches because they provide the way to control many of the main experimental and theoretical systematics at LHC.

Livro: *IFAE 2006*. ISBN: 978-88-470-0530-3

Link: http://link.springer.com/chapter/10.1007/978-88-470-0530-3_23

Capítulo de Livro:

Tai L. Chow

The Physics of Black Holes

In this chapter we mainly study the Schwarzschild black holes, uncharged nonrotating black holes. After 1995 new observational capabilities led us to a new golden age of research on black holes. We learned that the actual behavior of black holes is far more interesting than astrophysicists had imagined. This new information forced them to reexamine many of their tacit assumptions. It is beyond the scope of this book to study all the new exciting developments. Only super massive black holes will be discussed; these may be the central engines of active galaxies.

Livro: Chow, Tai L. *Gravity, Black Holes, and the Very Early Universe: an Introduction to General Relativity and Cosmology*, 2008.

Link:

<http://www.springerlink.com/content/w88335t440472461/>

Versões eletrônicas de livros clássicos:

Os livros sugeridos abaixo fazem parte do Projeto Gutenberg, que se destina a digitalizar e disponibilizar gratuitamente livros em domínio público. O projeto está disponível na página http://www.gutenberg.org/wiki/Main_Page possui versões em Inglês, Português, Alemão e Francês. É uma excelente fonte para quem precisa de livros clássicos e de importância histórica e social. Conheça alguns dos livros que foram destaque em edições anteriores!

**Karl Friedrich Gauss
(1777-1855)**

General
Investigations of
Curved Surfaces of
1827 and 1825



Princeton University Library, 1902

Em 1827, Gauss apresentou à Sociedade Real de Göttingen o seu importante trabalho na teoria de superfícies, que é ainda o estudo introdutório mais acabado e útil para o estudo da geometria infinitesimal. Este livro de memórias pode ser chamado: Investigações Gerais de superfícies curvas, ou, o "Paper de 1827", para distingui-lo do projeto original escrito em 1825, mas que não foi publicado até 1900. A obra foi publicada originalmente em latim, sob o título de *Disquisitiones generales circa superficies curvas auctore Carolo Friderico Gauss. Societati regiæ oblatæ D. 8. Octob. 1827.*

Link:

<http://www.gutenberg.org/files/36856/36856-pdf.pdf>

James Clerk Maxwell (1831-1879)

Five of Maxwell's
Papers

Report of the British
Association, 1856-1870

Num curso de Física
Experimental ou
Física podemos



James Clerk Maxwell.

considerar as Experiências como a característica principal. Podemos ainda empregar os experimentos para ilustrar os fenômenos de um determinado ramo da Física, ou podemos fazer alguma pesquisa física para exemplificar um método experimental particular. Para estabelecer uma ordem no tempo, devemos começar na sala de aula, com um ciclo de palestras sobre algum ramo da Física auxiliados por experiências de ilustração, e concluir no Laboratório com um curso de experimentos de pesquisa.

(Texto do autor)

Link:

<http://www.gutenberg.org/cache/epub/4908/pg4908.html>

Albert Einstein

The meaning of relativity

Princeton University Press, 1923

Em 1921, cinco anos após o aparecimento de seu artigo abrangente sobre a relatividade geral e 12 anos antes de ter deixado a Europa de forma permanente para se juntar ao Instituto de Estudos Avançados, Albert Einstein visitou Princeton University, onde ele entregou o Stafford Little Lectures para aquele ano. Estas quatro palestras apresentam uma visão geral da sua teoria da relatividade, então controversa. A Princeton University Press disponibilizou as palestras sob o título The Meaning of Relativity, o primeiro livro de Einstein a ser produzido por uma editora americana. Como edições subsequentes foram trazidos pela imprensa, Einstein incluiu novo material ampliando a teoria. A versão revista do apêndice "teoria relativista do campo não simétrico", acrescentada a edição póstuma de 1956, foi último trabalho científico de Einstein.

Link:

<http://www.gutenberg.org/files/36276/36276-pdf.pdf>

Lucien Poincaré

The new Physics and its evolution

D. Appleton and Company, 1909

Este pequeno livro foi escrito em 1909 faz um levantamento das principais questões em Física na época. O tema é a evolução do conhecimento na física, com muitos pesquisadores contribuindo para as teorias através da coleta de dados obtidos a partir de experimentos para tentar explicar os resultados. O escopo é amplo, incluindo capítulos sobre as medições, os princípios da física, estados da matéria, soluções e dissociação eletrolítica, o éter, a telegrafia sem fio, condutividade de gases e íons, raios catódicos e corpos radioativos, o éter e a matéria, e do futuro da física.

Link:

<http://www.gutenberg.org/files/15207/15207-h/15207-h.htm>

Max Planck (1858 – 1947)

Eight Lectures on Theoretical Physics

Columbia University Press, 1915

O presente livro tem por objetivo a apresentação do ciclo de palestras realizado enquanto eu era professor visitante na Columbia University na primavera de 1909 cujo título foi: The Present System of Theoretical Physics. Os pontos de vista que me influenciaram na seleção e tratamento do material são dadas no início da primeira conferência. Essencialmente, eles representam a extensão de um esquema teórico físico, os elementos fundamentais do que eu desenvolvi em um endereço em Leyden, intitulado: "A unidade do conceito físico do Universo. "Eu o considero como vantajoso por tratar novamente de alguns dos temas dessa palestra. A apresentação não pode e não vai, é claro, cobrir exaustivamente todas as direções e princípios da física teórica."

Link:

<http://www.gutenberg.org/files/39017/39017-pdf.pdf>

Sir Isaac Newton (1642-1727)

Philosophiae Naturalis Principia Mathematica

S. PEPYS, Reg. Soc. PRÆSES, 1686.

Philosophiæ Naturalis Principia Mathematica (do latim: "Princípios Matemáticos da Filosofia Natural", também referenciado simplesmente como Principia Mathematica) é uma obra de três volumes escrita por Isaac Newton, publicada em 5 de julho de 1686. Newton publicou outras duas edições, em 1713 e 1726. Provavelmente o livro de ciências naturais de maior influência já publicado, contém as leis de Newton para o movimento dos corpos, fundamentação da mecânica clássica, assim como a lei da gravitação universal. Newton demonstrou as leis de Kepler para o movimento dos planetas (que haviam sido obtidas empiricamente).

(Texto: Wikipedia)

Link:

<http://www.gutenberg.org/files/28233/28233-pdf.pdf>

Novas Teses & Dissertações

José Luiz dos Santos

Cinemática das corridas de atletismo

Dissertação de Mestrado

O ensino da cinemática costuma ocupar boa parte de um ano letivo nas escolas brasileiras. Apesar do tempo que lhe é dedicado, o tema desperta pouco entusiasmo nos professores e menos ainda nos estudantes. Uma parte do problema parece ser a ênfase excessiva dada aos aspectos mais matemáticos e formais da cinemática, sem relacioná-la a situações interessantes ou utilizá-la para responder questões práticas. Nesta dissertação tomamos um exemplo da física dos esportes para mostrar como a cinemática pode ser usada em atividades de modelagem e investigação que atraem a atenção dos alunos. Estudamos as provas de velocidade no atletismo e introduzimos um modelo puramente cinemático para descrever essas competições. O modelo tem parâmetros que dão informações úteis sobre a performance de atletas e faz previsões que estão de acordo com os resultados obtidos nas pistas. Nós verificamos que alunos do ensino médio compreendem o modelo com facilidade e são capazes de aplicá-lo a uma variedade de situações.

Links: <http://teses2.ufri.br/12/teses/787416.pdf>

O IF divulga:



Projeto Apoio à Atualização de Acervos Bibliográficos 2012

É com enorme satisfação que anunciamos o término do processo de aquisição dos livros com a verba do projeto FAPERJ *Apoio à Atualização de Acervos Bibliográficos 2012*. Os livros estão em fase de processamento para integração ao acervo.

O investimento da FAPERJ em nosso acervo resultou na aquisição de mais de 450 livros. Atualmente, o projeto entrará na fase de prestação de contas para formalizar a conclusão da execução do projeto.

O projeto é coordenado pelo prof. Hugo de Luna e executado pela equipe da biblioteca. Todos os livros adquiridos são essenciais para os cursos de pós-graduação e graduação e alguns, inclusive, integram a bibliografia básica da licenciatura e do bacharelado em Física, com destaque para:

FEYMANN, Richard P. *Lições de física de Feynman*: edição definitiva. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2008, 3v.

STEWART, James. *Cálculo*. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, c2010. 2v.

HAIR, Joseph F. *Análise Multivariada de dados*. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. 688 p.

SAKURAI, J. J. *Advanced Quantum Mechanics*. Reading, Massachusetts: Addison-Wesley, 1967. 336 p.

SAKURAI, J. J. *Modern Quantum Mechanics*. 2. ed. Reading: Addison-Wesley, 2010. 550 p.

Quando os livros estiverem disponíveis para empréstimo, divulgaremos um alerta bibliográfico com todos os itens adquiridos. Fiquem atentos!

* Este espaço está aberto à divulgação. Para divulgar, entre em contato através de ifbib@if.ufrj.br



EUA: uma em cada quatro pessoas lê eBooks

Revolução eBook, 30 de março de 2013

Uma pesquisa conduzida pela Bookboon, serviço que publica eBooks gratuitamente, indica que a adoção de eBooks na terra do Tio Sam vai de vento em popa: um em cada quatro norte-americanos compra eBooks, e a previsão é que esse número chegue a 50% ao final de 2013.

Link: <http://revolucaoebook.com.br/eua-uma-cada-quatro-pessoas-ebooks/>

Brasileiros vão estudar produção de energia das explosões solares

G1 Ciência e Saúde, 05 de abril de 2013

Equipe vai lançar balões sobre a Rússia e Antártica para obter detalhes. Pesquisa conta com a colaboração de cientistas de outros dois países.

Link: <http://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2013/04/brasileiros-va-estudar-producao-de-energia-das-explosoes-solares.html>

Um em cada quatro professores de física desiste de lecionar, diz estudo

G1 educação, 27 de março de 2013

Pesquisa foi feita com egressos da Unesp de Bauru de 1991 a 2008. Neste ano, 21 instituições oferecerão mestrado a professores da área.

Link: <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2013/03/um-em-cada-quatro-professores-de-fisica-desiste-de-lecionar-diz-estudo.html>



SEÇÃO Sustenta o Quê?

O meio ambiente no cotidiano da Física.

Esta seção trata de iniciativas que estão sendo desenvolvidas para o enfrentamento dos desafios impostos pelo uso irresponsável dos recursos naturais e os danos causados ao meio ambiente. Essa seção representa uma pequena iniciativa de trazer a público algumas iniciativas, bem sucedidas, de atividade com forte cunho social e fundamental preocupação com a questão da sustentabilidade e a preservação da natureza. Ressalta que as matérias aqui publicadas podem ou não estarem relacionadas à física.

Nossa primeira matéria é sobre um projeto desenvolvido por alunos do curso de Biologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e apresentado na semana de biofísica em 2011. Chama-se “**Projeto Muda Maré**”.

Leia a seguir uma pequena matéria desenvolvida pela aluna Alessandra Domingos, aluna do curso de Biblioteconomia da UFRJ e estagiária da Biblioteca do Instituto de Física sobre o **Projeto Muda Maré** e também uma entrevista com uma das idealizadoras do projeto Julia Rossi; que nos cedeu uma entrevista muito esclarecedora e objetiva, que muito enriqueceu a matéria.

Com vocês o projeto Muda Maré....

O que é esse projeto?

O projeto de extensão da UFRJ Muda Maré, é formado por alunas de graduação em ciências biológicas que idealizaram a formação de um grupo para atuar na Maré trabalhando temas relacionados a educação ambiental e agricultura urbana. O projeto começou a ser realizada em 2011, em parceria com a agência de inovação da UFRJ, a organização não governamental Redes de Desenvolvimento da Maré e o Instituto de Biologia da UFRJ.

O projeto tem como objetivo ampliar os dispositivos sustentáveis de mudança territorial de acordo com a conjuntura local. As diversas frentes de atuação abrangem atividades nos espaços públicos da comunidade da Maré, como por exemplo, a praça do valão, a biblioteca Popular escritor Lima Barreto, as salas de aulas das Redes de desenvolvimento da maré e a Lona Cultura Hebert Vianna. A intenção é envolver pessoas de diferentes idades e contexto para gerar mudanças no cenário onde vivem.

O Muda Maré iniciou-se a partir do desenvolvimento de uma horta no Ciep Helio Smidt, localizado no Parque Rubens Vaz, umas das comunidades mais carentes da Maré. A ideia do projeto é intervir no espaço que fica ao lado do refeitório da escola em conjunto com os alunos, fazendo com que, os próprios alunos plantassem os temperos que serão usados posteriormente na cozinha. As atividades foram divididas da seguinte forma:

As turmas de 4º e 5º ano plantaram as mudas na horta e as turmas mais novas pintaram no muro da escola, desenhos sobre os temperos plantados pelos alunos maiores; porém antes de botar a mão na massa, as idealizadoras do projeto, pensaram numa sensibilização que explorasse a vontade dos alunos em plantar, cuidar de uma planta, sentir o cheiro dela e depois comer... Além disso, seria um momento de divulgar para os alunos e para os professores o que é o **Projeto Muda Maré**.

Dentre as atividades desenvolvidas, deu-se destaque a três:

1ª - Com a Educação Infantil e 1º ano houve cotação de história da sementinha e depois os alunos pequeninos desenharam a viagem da sementinha pela natureza.

2ª - Já com as turmas de 2º ano e 3º ano utilizou-se algumas ervas aromáticas, como hortelã, manjeriço, coentro, cebolinha e salsa, para mostrar os diferentes cheiros e sabores. Os alunos fizeram uma colagem com as folhas e escreveram o nome de cada tempero que era descoberto.

3ª - As crianças do 4º e 5º ano também receberam folhas para cheirar, comer e posteriormente foi levada a ideia dos próprios alunos plantarem esses temperos na horta criada nos fundos do colégio. Essa ideia foi muito bem recebida por todos os alunos.

Leia a seguir, uma pequena entrevista com a aluna Julia Rossi, estudante do curso de Biologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ e uma das idealizadoras do projeto.

1) Como surgiu o projeto Muda Maré?

O projeto se formou a partir da iniciativa de alunas de graduação da UFRJ que decidiram articular território estão próximos utilizando o conhecimento e vivência da universidade. Participamos de um grupo de extensão em agroecologia, também idealizado por alunos, que nos influenciou a trabalhar com educação ambiental. Isso se somou a nossa perspectiva de uma cidade integrada e mais igualitária, e decidimos intervir na realidade diária que presenciamos no trajeto para faculdade. O complexo da Maré, que cobre a extensão de 16 comunidades, fica lado a lado à ilha do Fundão onde estudamos, porém possui barreiras sociais que impossibilitam a interação desses lugares. Sendo assim, com o interesse da OSCIP Redes de Desenvolvimento da Maré em integrar atividades de educação ambiental com os projetos já existentes na instituição, nos mobilizamos para encaixar nossa ideia inicial de projeto em um edital PIBEX da UFRJ, o que oficializou o Muda Maré como projeto de extensão de Educação Ambiental e Agricultura Urbana na Maré em 2011.

2) Vocês estão sentindo alguma mudança da comunidade com o projeto? Quais?

As mudanças que vemos na comunidade durante esses dois anos de projeto são os próprios moradores se interessando cada vez mais em plantar árvores em suas calçadas e hortas e suas lajes. Isso acontece também com a própria instituição onde trabalhamos, seus funcionários se apropriaram do projeto e nos ajudam com a mobilização e manutenção dos espaços que transformamos. Recebemos muitas propostas de parcerias, o que evidencia a necessidade de continuar com o projeto e ampliar nossa rede de apoio. Sempre levamos em conta a troca de saberes como o principal instrumento de diálogo, por isso buscamos sempre saber a opinião de quem participa de nossas atividades para levarmos para construção das próximas ações.

3) Existe a ideia de estender o projeto a outras comunidades?

A Maré por si só abrange 16 comunidades, nossa atuação abrange 3 delas: Nova Holanda, Nova Maré e Parque Rubens Vaz. Por enquanto estamos em processo de fortalecimento das ações já iniciadas para que posteriormente possamos replicar com sucesso em outros lugares. Mas esse ano continuará atuando nessas comunidades, seja em espaços públicos, no CIEP, na OSCIP ou na Lona Cultural, que são nossas principais frentes.

4) Quais os professores que estão envolvidos nesse projeto? Eles participam diretamente?

O orientador do nosso projeto se chama Reinaldo Luiz Bozelli, do Laboratório de Limnologia do Instituto de Biologia. Ele coordena o projeto, que começou envolvendo 4 alunas que atuam diretamente e hoje em dia cerca de 10 alunos participam das reuniões e atividades.

5) Como uma aluna de curso de ciência biológica vê um projeto como este? Você acredita que um projeto como esse pode contribuir pro seu crescimento profissional?

Como disse anteriormente, nosso instrumento de diálogo é a troca de saberes, nós levamos para nossas atividades o que aprendemos na universidade, mas também aprendemos com cada um que nos relacionamos lá na Maré. Não só aprendemos a conhecer melhor nossa cidade, mas também como relacionar aquilo que a ciência nos ensina com a realidade local a fim de desenvolver novas tecnologias sociais de acordo com a demanda daqueles moradores que estamos em contato um aluno de biologia que estaria no seu Centro Acadêmico ou em seu laboratório agora possui um espaço que permite aplicar seu conhecimento de uma forma prática e que traz benefícios à sociedade. Com certeza o crescimento profissional vem seguido de um crescimento como cidadão, o aluno passa a vivenciar os territórios que antes eram invisíveis e leva isso para seus questionamentos em sala de aula. Eu como aluna de Biofísica comecei a me sentir um peixe fora d'água quando me deparava com esse abismo academia científica X sociedade discriminada, ouvia de colegas de turmas com comentários preconceituosos quando havia operações da polícia na Maré: "Tem que entrar pra matar todo mundo mesmo". Percebi que só iria mudar esses comportamentos enfrentando eles da melhor forma, apresentei na semana de biofísica de 2011 uma das frentes projeto, houve um certo estranhamento por ser um projeto de extensão em educação ambiental, mas muito conheceram melhor e deram valor a essa iniciativa de atravessar barreiras que muitos tem medo.

Para maiores informações sobre o projeto Muda Maré acesse o site:

<http://www.mudamare.blogspot.com>



Assista a aulas de universidades estrangeiras renomadas pela internet com o Coursera

Doriene Monteiro, Superinteressante, 8 de abril de 2013

Quantos de nós, universitários brasileiros, não gostaríamos de aprofundar nossos conhecimentos em alguma universidade estrangeira? Agora isso já é possível. Universidades renomadas como Stanford e Princeton disponibilizam “MOOC”, sigla para *Massive Open Online Course* (“curso aberto em massa online”, em tradução livre). E você pode passar por esta experiência através do **Coursera**. Fundada em 2012, esta empresa de tecnologia educacional reúne cursos de 62 universidades de 16 países, divididos em 24 categorias. Tem para todos os gostos: Química, Computação, Educação, Arte, Ciências Sociais e Engenharia. Ah, é de graça. Acabou a sua desculpa para não aprender mais sobre a Teoria da Relatividade.

Link da matéria completa na Superinteressante: http://super.abril.com.br/blogs/superblog/dica-da-liga-assista-a-aulas-de-universidades-estrangeiras-renomadas-pela-internet-com-o-coursera/?utm_source=redesabril_jovem&utm_medium=twitter&utm_campaign=redesabril_super

Link do Coursera: <https://www.coursera.org/>

Estamos nas redes sociais!

siga-nos no
twitter



[@BibliotecaF](https://twitter.com/BibliotecaF)



<http://www.facebook.com/bibliotecaF>

Linked in

<http://www.linkedin.com/company/biblioteca-if-ufri>

